



Eixo 4 - Ciência da Informação: Diálogos e conexões

Quando o feminicídio não é recuperado: invisibilidade informacional, mediação bibliotecária e justiça do conhecimento em bibliotecas digitais

When femicide remains unretrieved: informational invisibility, library mediation, and knowledge justice in digital libraries

Alexandre Alves da Rocha – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
alexandrear@ufmg.br

Isabella de Brito Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
isabellabrito@ufmg.br

Bryan Felipe de Oliveira – Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
bryaanf@gmail.com

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – benildes@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa a invisibilidade informacional do feminicídio na literatura científica a partir da Organização do Conhecimento e do papel das bibliotecas digitais. Investiga-se como a representação terminológica em metadados se relaciona com sua recuperação. Adota-se abordagem bibliométrica associada à análise terminológica em um *corpus* de 1.874 artigos (Scopus e SciELO, 2005-2025). Os resultados indicam crescimento da produção da produção científica e maior estabilização do termo nos metadados, ainda que sua coexistência com descritores mais amplos contribua para a fragmentação da representação representacional. Conclui-se que a padronização terminológica é fundamental para fortalecer a recuperação da informação e a mediação bibliotecária.

Palavras-chave: Organização do conhecimento. Representação da informação. Metadados descritivos. Terminologia. Recuperação da informação.

Abstract: This study analyzes the informational invisibility of femicide in the scientific literature from the perspective of Knowledge Organization and the role of digital libraries. It investigates how terminological representation in metadata relates to its retrieval. A bibliometric approach combined with terminological analysis was applied to a *corpus* of 1,874 articles (Scopus and SciELO, 2005-2025). The results indicate growth



in scientific production and greater stabilization of the term in metadata, although its coexistence with broader descriptors contributes to representational fragmentation. It is concluded that terminological standardization is essential to strengthen information retrieval and library mediation.

Keywords: Knowledge organization. Information representation. Descriptive metadata. Terminology. Information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

O feminicídio constitui um objeto de conhecimento cuja consolidação no campo científico depende não apenas de sua presença em políticas públicas, marcos jurídicos ou na produção acadêmica, mas também da forma como é nomeado, descrito, indexado e recuperado nos sistemas de informação. Sua visibilidade está, portanto, associada à consistência da representação nos sistemas de organização do conhecimento, que condicionam sua encontrabilidade e os processos de mediação informacional.

Em bibliotecas digitais, repositórios e bases bibliográficas, a presença de um tema na literatura não garante, por si, sua encontrabilidade. O acesso ao conhecimento depende da qualidade dos metadados, dos descritores e das estruturas de organização da informação. Assim, um fenômeno pode estar amplamente estudado e, ainda assim, permanecer parcialmente invisível quando sua representação é fragmentada, instável ou excessivamente genérica.

Na perspectiva da Organização do Conhecimento, os sistemas de representação não são neutros, pois definem o que pode ser encontrado, relacionado e reconhecido nos ambientes informacionais (Bowker; Star, 1999; Olson, 2002; Hjørland, 2017). Nesse contexto, a coexistência de variantes como *feminicidio*, *femicidio*, *feminicide*, *femicide*, *feminicídio* e *femicídio* pode produzir dispersão semântica e limitar a recuperação da literatura.

Diante desse cenário, a questão de pesquisa que orienta este estudo é: como a representação terminológica do feminicídio em metadados científicos condiciona sua recuperação em bibliotecas digitais e quais implicações esse processo produz para a mediação bibliotecária e para a justiça informacional?

Parte-se do pressuposto de que a invisibilidade informacional do feminicídio não decorre da ausência de produção científica, mas de sua representação fragmentada nos



sistemas de organização do conhecimento, condição que compromete sua recuperação e reduz a potência mediadora das bibliotecas digitais.

O objetivo do estudo é analisar como a fragmentação terminológica associada ao feminicídio interfere em sua recuperação em bibliotecas digitais, discutindo suas implicações para a mediação da informação, a justiça informacional e os sistemas de organização do conhecimento. Ao fazê-lo, busca compreender a invisibilidade informacional como uma questão de natureza biblioteconômica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial articula quatro eixos: a Organização do Conhecimento como fundamento da representação e recuperação da informação; o papel das bibliotecas digitais e da mediação bibliotecária na visibilidade informacional; a invisibilidade e a justiça informacional; e a consolidação do conceito de feminicídio nos sistemas de organização do conhecimento.

A Organização do Conhecimento investiga como conceitos, objetos e relações são estruturados em sistemas destinados à representação e à recuperação da informação. Materializados em classificações, tesauros, ontologias e metadados, esses sistemas organizam as possibilidades de acesso ao conhecimento (Svenonius, 2000; Smiraglia, 2014).

Dahlberg (1978) destaca que os conceitos dependem de relativa estabilidade para serem adequadamente representados. Hjørland (2017) enfatiza que devem ser compreendidos a partir dos domínios em que circulam. Assim, a representação da informação envolve escolhas epistemológicas e sociais, e não operações neutras. Essa dimensão torna-se especialmente relevante em fenômenos socialmente sensíveis. Bowker e Star (1999) demonstram que classificações produzem consequências sociais, Olson (2002) evidencia que a nomeação pode invisibilizar sujeitos ou problemas e Beghtol (2002) defende uma garantia ética para sistemas de representação.

No âmbito das bibliotecas digitais, essa discussão assume importância prática, pois esses ambientes constituem infraestruturas sociotécnicas de organização, acesso e circulação do conhecimento, nas quais metadados, descritores e pontos de acesso condicionam a encontrabilidade da informação (Sayão, 2007; Assis; Paula, 2024).



A mediação bibliotecária não se restringe ao atendimento ao usuário, mas envolve decisões técnicas que antecedem a busca, como a escolha de descritores, a normalização terminológica e a construção de relações semânticas (Almeida Júnior, 2009; Araújo; Berti; Santos Neto, 2024). Quando um tema é representado por termos genéricos, variantes não controladas ou denominações parcialmente equivalentes, sua recuperação tende a tornar-se fragmentada. A invisibilidade informacional decorre, portanto, da fragilidade dos processos de representação e mediação, e não da ausência de documentos.

A invisibilidade informacional corresponde ao efeito da inadequação ou da fragmentação da representação de um tema nos sistemas de organização do conhecimento. No caso do feminicídio, essa dificuldade assume dimensão ética e biblioteconômica, pois limita a visibilidade de um conhecimento socialmente necessário e a atuação das bibliotecas digitais como instâncias de mediação e acesso qualificado.

Essa perspectiva é reforçada pela noção de justiça informacional de Mathiesen (2015), segundo a qual o acesso equitativo à informação depende também das formas de organização, descrição e mediação do conhecimento (Sena, 2023). No caso do feminicídio, a dispersão da literatura por descritores genéricos, variantes terminológicas e registros semanticamente instáveis evidencia que o problema ultrapassa a dimensão técnica da indexação.

Nesse contexto, o conceito de feminicídio surge como resposta à insuficiência de categorias genéricas para representar um fenômeno cuja especificidade não é capturada por termos mais amplos. Radford e Russell (1992) distinguem *femicide* de categorias genéricas como homicídio, enquanto Lagarde y de los Ríos (2006) amplia essa formulação ao incorporar dimensões institucionais no conceito de *feminicídio*.

A consolidação desse conceito, contudo, não ocorre de forma homogênea. A coexistência de variantes como *feminicidio*, *femicidio*, *feminicide*, *femicide*, *feminicídio* e *femicídio* expressa diferentes trajetórias acadêmicas e contextos sociopolíticos (Caicedo-Roa, 2022). À luz da ontogenia do assunto proposta por Tennis (2002; 2003), essa instabilidade favorece a dispersão da literatura e compromete sua recuperação. Assim, quando o feminicídio não é representado como feminicídio, parte da produção científica deixa de ser recuperada como tal.



4 METODOLOGIA

O estudo adota abordagem bibliométrica associada à análise terminológica, orientada pela perspectiva da Organização do Conhecimento. A bibliometria foi empregada para examinar a evolução da produção científica, a estrutura de autoria e a organização temática do campo (Glänzel, 2003; Zupic; Čater, 2015), enquanto a análise terminológica investigou a representação do conceito de feminicídio nos metadados.

O corpus foi constituído por 1.874 artigos científicos publicados entre 2005 e 2025, recuperados nas bases Scopus e SciELO. A estratégia de busca utilizou os termos *feminicidio*, *femicidio*, *feminicide*, *femicide*, *feminicídio* e *femicídio* nos campos título, resumo e palavras-chave. Após remoção de duplicatas e normalização dos dados, realizaram-se análises da evolução temporal da produção científica, da distribuição da autoria com base na Lei de Lotka (Lotka, 1926), da presença do termo *feminicídio* e de descritores relacionados nos metadados e da coocorrência de palavras-chave.

As análises foram realizadas no ambiente estatístico R. Como limitação, o estudo baseia-se na análise de metadados bibliográficos, não contemplando testes diretos de recuperação da informação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da evolução temporal da produção científica evidencia crescimento expressivo da literatura sobre feminicídio entre 2005 e 2025. O objeto informacional passa de presença reduzida nos anos iniciais para posição mais consolidada no período recente, indicando sua incorporação progressiva em agendas interdisciplinares de pesquisa. A Figura 1 apresenta a evolução anual da proporção de documentos associados ao termo no corpus analisado.

Figura 1 – Proporção anual de documentos associados ao feminicídio no corpus analisado, 2005-2025





Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Descrição: A figura apresenta a proporção anual de documentos associados à pesquisa ao termo no período analisado. Representado pelo eixo xis e ípsilon, onde xis está subdividido, da esquerda para direita, por ano de dois mil e cinco a dois mil e vinte e cinco, e ípsilon está, de baixo para cima, de zero por cento a sessenta por cento.

Como se observa na Figura 1, a participação anual apresenta oscilações ao longo da série, mas a tendência geral é de crescimento, passando de 11,1% em 2005 para 50,9% em 2024 e 47,3% em 2025. Esse comportamento indica maior estabilização terminológica do conceito na literatura recente, embora persistam descritores genéricos e variantes terminológicas que contribuem para a fragmentação de sua representação nos sistemas de informação.

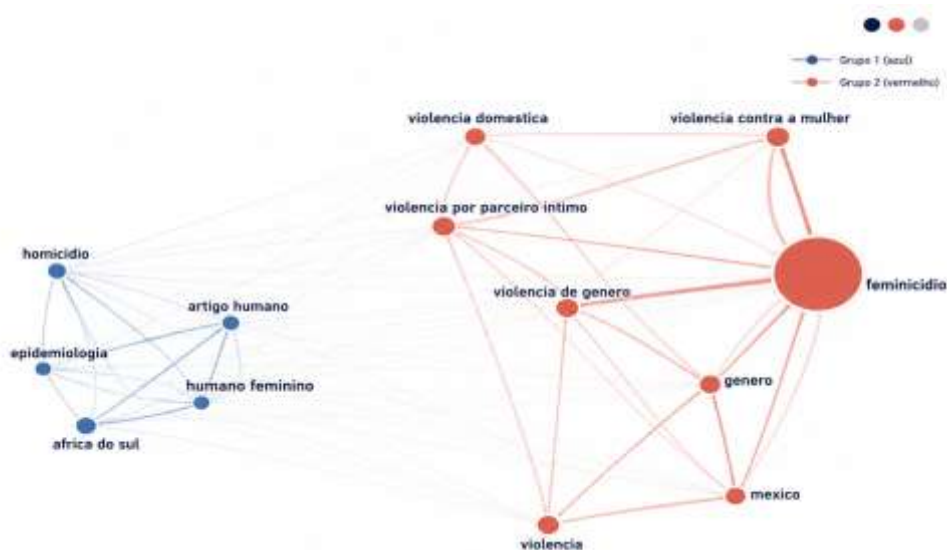
A estrutura de autoria apresenta distribuição assimétrica compatível com campos em consolidação. A maioria dos autores contribui com uma única publicação, enquanto um núcleo menor concentra maior produtividade, indicando uma comunidade científica ampla e interdisciplinar. No que se refere à representação terminológica, observa-se aumento da presença do termo *feminicídio* em títulos, resumos e palavras-chave, mas permanecem descritores concorrentes, como *homicídio*, *violência contra mulheres* e *violência de gênero*, que operam em diferentes níveis de generalidade e favorecem a dispersão da literatura.

Esses resultados sustentam o argumento central do estudo: a literatura sobre feminicídio cresce e se consolida, mas permanece distribuída em diferentes formas de representação terminológica, dificultando sua recuperação quando os sistemas dependem de descritores específicos ou de vocabulários pouco integrados.



A análise temática confirma o caráter interdisciplinar do domínio. A literatura organiza-se em dois grandes eixos: um voltado às abordagens sociológicas, criminológicas e dos estudos de gênero, e outro relacionado à saúde pública e à epidemiologia. Essa diversidade amplia a compreensão do fenômeno, mas também favorece a manutenção de vocabulários distintos. A Figura 2 apresenta a rede de coocorrência de palavras-chave do *corpus*.

Figura 2 – Rede de coocorrência de palavras-chave associadas ao feminicídio no corpus analisado



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Descrição: A figura representa imagem onde apresenta a rede de coocorrência de palavras-chave do corpus, separados pelas cores azul, sendo grupo um, e vermelho, sendo grupo dois.

Como se observa na Figura 2, o termo *feminicidio* ocupa posição central no agrupamento relacionado à violência contra a mulher, violência de gênero, violência doméstica e violência por parceiro íntimo, enquanto outro agrupamento reúne termos associados à saúde pública e à epidemiologia, como *homicídio*, *epidemiologia*, *humano feminino* e *África do Sul*. A coexistência desses vocabulários evidencia que o feminicídio se consolidou como objeto específico de conhecimento, mas permanece representado por diferentes estruturas terminológicas, o que pode dispersar sua indexação e limitar sua recuperação.

Do ponto de vista biblioteconômico, os resultados indicam que a mediação da informação em bibliotecas digitais depende da consistência representacional dos registros. Quando a terminologia é instável ou excessivamente genérica, a recuperação torna-se incompleta e a literatura permanece dispersa, reduzindo a capacidade das



bibliotecas de oferecer acesso qualificado a temas que exigem precisão conceitual e responsabilidade social.

Nesse sentido, a invisibilidade informacional configura-se como um problema de Organização do Conhecimento e de justiça informacional. A questão não consiste apenas em aperfeiçoar mecanismos de busca, mas em garantir que um fenômeno socialmente relevante seja recuperado em sua especificidade. As bibliotecas digitais, ao organizar, representar e disponibilizar o conhecimento, participam da construção dessa visibilidade. Estratégias de normalização terminológica, mapeamento de equivalências e revisão crítica das práticas de indexação mostram-se, portanto, fundamentais para fortalecer a recuperação da informação e ampliar o acesso a domínios que demandam maior precisão representacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a invisibilidade informacional do feminicídio na literatura científica internacional a partir da articulação entre bibliometria, análise terminológica e Organização do Conhecimento. Os resultados demonstram que o feminicídio se consolidou como objeto de investigação científica, mas sua representação ainda permanece fragmentada pela coexistência de descritores genéricos e variantes terminológicas, o que pode limitar sua recuperação sistemática.

Conclui-se que a invisibilidade informacional do feminicídio não decorre da ausência de produção científica, mas das formas pelas quais essa produção é representada nos registros bibliográficos. Trata-se, portanto, de um problema de mediação documental e de justiça informacional, que reduz a capacidade das bibliotecas digitais de promover acesso qualificado ao conhecimento.

Ao reposicionar a invisibilidade informacional como questão de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento, o estudo articula representação do conhecimento, mediação bibliotecária e justiça informacional, além de evidenciar o potencial da combinação entre bibliometria e análise terminológica para identificar processos de invisibilização. Do ponto de vista aplicado, reforça a importância da revisão das práticas de indexação e da normalização terminológica para ampliar a visibilidade e a recuperação da informação.



Em síntese, quando o feminicídio não é recuperado de forma consistente, não está faltando apenas informação: está faltando reconhecimento informacional de um fenômeno social que exige visibilidade, mediação e acesso qualificado ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 26 jun. 2026.

ARAUJO, R. R. de; BERTI, I. C. L. W.; SANTOS NETO, J. A. dos. Práticas informacionais e mediação da informação: um olhar para a tecnodiversidade. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/2144>. Acesso em: 26 jun. 2026.

ASSIS, Isabella Carolina Pongelupe; PAULA, Lorena Tavares de. Mediação da informação digital: análise no contexto da Biblioteca Nacional do Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e024012, 2024. DOI: [10.20396/rdbci.v22i00.8674881](https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8674881).

BEGHTOL, Clare. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002. DOI: [10.1108/00220410210441](https://doi.org/10.1108/00220410210441).

BOWKER, Geoffrey C.; STAR, Susan Leigh. **Sorting things out: classification and its consequences**. Cambridge, MA: MIT Press, 1999.

CAICEDO-ROA, Mônica; BANDEIRA, Lourdes Maria; CORDEIRO, Ricardo Carlos. Femicídio e feminicídio: discutindo e ampliando os conceitos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 3, 2022. DOI: [10.1590/1806-9584-2022v30n383829](https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n383829).

DAHLBERG, Ingetraut. A referent-oriented, analytical concept theory for INTERCONCEPT. **International Classification**. Knowledge Organization, Singapura, v. 5, n. 3, p. 142-151, 1978. DOI: [10.5771/0943-7444-1978-3-142](https://doi.org/10.5771/0943-7444-1978-3-142).

FERRÃO, J. Antropoceno, cidades e geografia. In: CRAVIDÃO, Fernanda; CUNHA, Lúcio; SANTANA, Paula; SANTOS, Norberto (org.). **Espaços e tempos em Geografia: homenagem a António Gama**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 287-302. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/79567>. Acesso em: 14 abr. 2026.

GLÄNZEL, Wolfgang. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Leuven: Katholieke Universiteit Leuven, 2003. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01#_Bibliometrics_Module_KUL_BIBLIOMETRICS_AS_A_RESEARCH_FIELD.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.



GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fabio Assis. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 19-39, 2007. DOI: [10.5433/1981-8920.2007v12n1p19](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n1p19).

HJØRLAND, Birger. Domain analysis. **Knowledge Organization**, Singapura, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017. DOI: [10.5771/0943-7444-2017-6-436](https://doi.org/10.5771/0943-7444-2017-6-436).

LAGARDE, Marcela y de los Ríos. Del femicidio al feminicidio. **Desde el Jardín de Freud**, Colombia, n. 6, p. 216-225, 2006. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/jardin/article/view/8343>. Acesso em: 14 abr. 2026.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, United States, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24529203>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. **Library Trends**, Baltimore, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015. DOI: [10.1353/lib.2015.0044](https://doi.org/10.1353/lib.2015.0044).

OLSON, Hope A. **The power to name**: locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002.

RADFORD, Jill; RUSSELL, Diana Elizabeth Hamilton (ed.). **Femicide**: the politics of woman killing. New York: Twayne Publishers, 1992.

SAYÃO, Luís Fernando. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 12, n. 1, p. 18-47, 2007. DOI: [10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p18](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p18).

SENA, Priscila. Justiça informacional em ciência, tecnologia e inovação no Brasil: reflexões e ações necessárias em ciência da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 28, n. Dossiê Especial, p. 1-19, 2023. DOI: [10.5007/1518-2924.2023.e93046](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e93046).

SMIRAGLIA, Richard P. **The elements of knowledge organization**. Cham: Springer, 2014.

SVENONIUS, Elaine. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

TENNIS, Joseph T. Subject ontogeny: subject access through time and the dimensionality of classification. *In*: **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century**. Würzburg: Ergon Verlag, 2002. p. 54-59.

TENNIS, Joseph T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, Singapura, v. 30, n. 3-4, p. 191-195, 2003. DOI: [10.5771/0943-7444-2003-3-4-191](https://doi.org/10.5771/0943-7444-2003-3-4-191).

ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, United States, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>. Acesso em: 14 abr. 2026.

